

NAS LENTES DA MEMÓRIA: A FOTOGRAFIA COMO RECURSO METODOLÓGICO DO SABER

Isaías de Oliveira EHRICH¹
Universidade Federal de Campina Grande

A fotografia é sempre uma imagem de algo. Ela está atrelada ao referente que atesta a sua existência e todo o processo histórico que o gerou. Ler uma fotografia implica reconstituir no tempo seu assunto, derivá-lo no passado e conjugá-lo a um futuro virtual.

Todavia, a utilização de fotografias é concebida, em nossa sociedade, apenas como forma de se materializar recordações, antes fíncadas apenas na memória das pessoas, não se conhecendo o seu aspecto didático, artístico, histórico e visualmente lingüístico. Porém, na área educacional, por exemplo, esse recurso é bastante negligenciado. Por isso, no intento de trazer para o âmbito educacional uma nova alternativa de se produzir textos, sejam eles verbais ou visuais e, sobretudo, de valorizar a comunidade de São Gonçalo e de manter viva a memória do lugar, surgiu, em 2005, o projeto *Leitura em Flashes*, vinculado ao PIBIAC – Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação Artístico-Cultural – UFCG.

Leituras em Flashes veio provocar, na mente das pessoas, “leituras” do lugar a partir do ponto de vista exposto nas fotografias, além de utilizar a linguagem fotográfica como alternativa do desenvolvimento cultural e mobilização social e como uma nova alternativa de recurso didático. Ele surgiu da necessidade de conhecer mais profundamente o contexto social da comunidade de São Gonçalo - PB, no intento de valorizar o lugar, as pessoas e a história. Sendo assim, desenvolveu estudos, atividades e ações no âmbito da educação e da arte, analisando a linguagem fotográfica no sentido do texto/discurso, além de proporcionar aos educandos o conhecimento da fotografia enquanto manifestação da arte e como alternativa vivenciar e reviver a história do lugar, valorizando-o enquanto espaço físico e histórico, uma vez que procura resgatar traços peculiares da referida comunidade, despertando uma nova visão a respeito de São Gonçalo e do material trabalhado (fotografias). Trazendo para o âmbito educacional, uma nova alternativa de se produzir textos, sejam eles em linguagem verbal ou visual.

¹ Mestrando em Literatura, pelo programa Linguagem e Ensino - UFCG

Esse trabalho procurará expor o que foi e como foi desenvolvido o projeto Leituras em Flashes, além de mostrar que o trabalho com fotografias em sala de aula pode funcionar como uma ótima ferramenta metodológica para a produção de texto e de sentidos para os aprendizes.

Historicamente, a linguagem fotográfica tem sido enriquecida e modificada com os novos elementos trazidos pela evolução tecnológica dos equipamentos e dos suportes onde se registram as imagens, os filmes fotográficos. Com o avanço cada vez maior das tecnologias computacionais e eletrônicas, já existem máquinas fotográficas que não mais precisam do filme e a imagem fotográfica é então registrada em um suporte digital, seja diretamente no computador ou em um disquete. Esta nova realidade tecnológica amplia as possibilidades estéticas, mas traz, com a potencialização de manipulação da imagem, novas complicações éticas. Permite inclusive hibridações entre as diversas linguagens, sejam elas visuais, sonoras ou verbais.

Com o avanço da arte digital, a comunicação visual, principalmente aquela representada por meio de fotografias, tem adquirido grande espaço no nosso meio que, muitas vezes, encobrem a linguagem verbal. Porém, muito pouco se conhece a esse respeito, isto é, pouco se sabe como fotografias comunicam significado e que posição ocupa na vida do homem.

O ser humano tem se comunicado através de imagens por muito mais tempo do que tem se utilizado de palavras. Com o avanço da arte fotográfica, a comunicação visual, sobretudo por meio de fotografias, tem adquirido grande espaço no nosso meio que, muitas vezes, encobrem a linguagem verbal. Porém, muito pouco se conhece a esse respeito, isto é, pouco se sabe como fotografias comunicam significado e que posição ocupa na vida do homem.

As fotografias não são símbolos como as palavras o são, mas estão mais próximas do significado extensivo que do intensivo e substituem, naturalmente, a experiência, embora nem sempre elas estejam próximas da experiência real, uma vez que, assim como as palavras, elas podem ser manipuladas de forma que seus referentes pareçam alterados.

Precisamos, então, admitir a arte fotográfica como um material auxiliar nas aulas e também como suporte histórico e cultural, pois como coloca Hayakawa (1977, p.186):

As fotografias são uma linguagem em si mesmas. Não são apenas representações limitadas da realidade funcionando dentro de limites de expressão restritos. Pelo contrário, a arte fotográfica é um meio muito flexível, com uma vasta extensão cujos limites não foram ainda divisados. Entende-se de um realismo absorvente a um nível de abstração bastante elevado.

A característica mais relevante é que as fotografias são abstrações da realidade. Nesse sentido, percebe-se que as fotografias, naturalmente, fornecem mais vestígios sobre a realidade em si do que as palavras, pois:

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações, etc. O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significado. Desse modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leituras do mundo. (PILLAR: 1999, 13-14).

A fotografia se torna aqui a "releitura" que o educando faz de seu mundo, utilizando outra linguagem que não a falada, a escrita ou a plástica. Releitura esta que diz da imagem e do contexto social, econômico e cultural no qual está inserido, pois:

... tal imagem foi produzida por um sujeito num determinado contexto, numa determinada época, segundo sua visão de mundo. E esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam sua forma de apreensão e de apropriação de mundo. (PILLAR: 1999, 15).

É possível perceber a linguagem fotográfica como um discurso específico vinculado à linguagem verbal e à difusão de ambas (verbal e visual), inseridas nas lutas de representação, no intuito de construir uma imagem e uma linguagem acessível ao interesse dos alunos, despertando-os para uma nova visão a respeito de produção textual e, conseqüentemente, um novo olhar sobre educação, uma vez que a fotografia se constitui como um produto cultural historicamente construído.

A fotografia está conectada ao referente que atesta a sua existência e todo o processo histórico que o gerou. Ler uma fotografia implica "*reconstituir no tempo seu assunto, derivá-lo no passado e conjugá-lo a um futuro virtual*". Dessa forma, a linguagem fotográfica é essencialmente metafórica: revela novas formas, novas cores e novos sentidos conotativos ou denotativos. Ela ultrapassa o seu tempo na medida em que o presente é reconstituído ou relido, que o seu passado não pode deixar de ser considerado e que o seu futuro também estará projetado.

Leituras em Flashes, nessa sua nova fase, é um trabalho reflexivo elaborado a partir dos resultados obtidos após a conclusão da primeira etapa do projeto, o qual surgiu da necessidade de conhecer mais profundamente o contexto social da comunidade de São Gonçalo - PB, no intento de valorizar o lugar, as pessoas e a história. Sendo assim, desenvolvendo estudos, atividades e ações no âmbito da

educação e da arte, analisando a linguagem fotográfica no sentido do texto/discurso, além de proporcionar aos educandos o conhecimento da fotografia enquanto manifestação da arte e como alternativa vivenciar e reviver a história do lugar, valorizando-o enquanto espaço físico e histórico, uma vez que resgata traços peculiares da referida comunidade, despertando uma nova visão a respeito de São Gonçalo e do material trabalhado (fotografias). Trazendo para o âmbito educacional, uma nova alternativa de se produzir textos, sejam eles em linguagem verbal ou visual.

OBJETIVOS PROPOSTOS E ALCANÇADOS

Tínhamos como objetivos gerais: 1) promover a produção de textos (orais e escritos) a partir de fotografias (alcançado); 2) refletir, mediante as fotografias apresentadas, aspectos sobre a realidade sócio-histórico-artístico cultural de São Gonçalo (alcançado). Como objetivos específicos, propúnhamos: 1) despertar, na mente das pessoas, “leituras” do lugar a partir do ponto de vista exposto nas fotografias (alcançado); 2) utilizar a linguagem fotográfica como alternativa de desenvolvimento cultural e mobilização social (alcançado); 3) incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas no processo de construção da cidadania e de ampliação da capacidade de assimilação criativa do patrimônio cultural pela comunidade beneficiada (alcançado parcialmente); 4) refletir a linguagem fotográfica como produtora de um discurso (alcançado); 5) constituir material didático e artístico-cultural a partir de fotografias (não-alcançado); 6) (re) contar a história do local, utilizando, muitas vezes, as produções textuais feitas pelos educandos (alcançado parcialmente).

METODOLOGIA

A efetivação do projeto *Leituras em Flashes* se deu mediante ao levantamento de novas fotografias para se fazer um comparativo com o acervo fotográfico existente. Além disso, o mesmo desenvolveu-se, basicamente, na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, São Gonçalo – PB, na forma de mini-cursos de extensão e também foi executado na forma de oficinas educativas, buscando-se o cumprimento de todos os objetivos propostos. Os mini-cursos realizaram-se na forma de aulas expositivas que trouxeram a participação dos estudantes envolvidos de forma interativa.

Houve também a participação do projeto em eventos locais, regionais e/ou nacionais para a divulgação e exposição dos resultados obtidos com mesmo (ver anexos).

FORMAS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO

O processo de acompanhamento e avaliativo deu-se de forma contínua e integrada, a partir da observação do desempenho dos participantes envolvidos nas atividades propostas e da análise das produções textuais, onde se levou em conta a clareza, a organização, a logicidade, a criatividade entre outros aspectos. Além disso, a avaliação se pautou na frequência e envolvimento dos participantes do mesmo (bolsista e extensionista) com o referido projeto.

METAS PROPOSTAS X METAS ALCANÇADAS

Tínhamos o propósito de trabalhar com alunos das escolas que integram o Perímetro Irrigado de São Gonçalo (sede e núcleos habitacionais), num total de quatro escolas, porém, devido a causas diversas, que muitas vezes não dependiam de nossa vontade, a exemplo de reforma duas das quatro escolas. Redefinimos nossas metas e aplicamos o projeto apenas na Escola Estadual de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, São Gonçalo – PB (sede).

Ao final, temos o seguinte resultado das metas propostas:

- Leitura analítica sobre o assunto (alcançada);
- Seleção de novas fotografias para a utilização no projeto (alcançada);
- Visitação a escolas públicas da comunidade de São Gonçalo para a divulgação e continuação do projeto (alcançada);
- Produções textuais dos alunos, a partir de fotografias repassadas (alcançada);
- Organização e elaboração de um caderno ou livreto didático-cultural (não alcançada);
- Exposição fotográfica (alcançada parcialmente);
- Apresentação das produções textuais dos alunos na própria escola (alcançada);
- Participação em eventos locais, regionais e/ou nacionais para divulgação e exposição dos resultados obtidos com o projeto (alcançada).

PLANO DE TRABALHO PROPOSTO

Durante a vigência da Bolsa PIBIAC (2006/2007) o bolsista e o voluntário realizaram as seguintes atividades:

- Leituras e fichamentos de literatura específica (livros, artigos científicos, etc);
- Participação em encontro quinzenal com o orientador, para discussão do projeto, encaminhamentos e reflexões acerca dos trabalhos desenvolvidos;
- Elaboração dos formulários para registro dos dados e de outras observações a fim de melhorar a execução das atividades;
- Participação do coordenador, bolsista e voluntários em atividades desenvolvidas durante a execução do projeto;
- Apresentação dos resultados obtidos à comunidade envolvida e às entidades engajadas no *Leituras em Flashes*;
- Elaboração do relatório final do Projeto PIBIAC.

CONSIDERAÇÕES

Concebendo a linguagem visual como uma forma eficaz de leitura e de compreensão da realidade, “*Leituras em Flashes*” buscou desenvolver estudos, atividades e ações no âmbito da arte, no intuito de utilizar a linguagem fotográfica no sentido texto/discurso – do nível lingüístico ao nível cognitivo – além de oferecer aos educandos o conhecimento da fotografia enquanto manifestação da arte e como alternativa de desenvolvimento cultural e memorização social. Além disso, o projeto objetivou gerar a produção de textos (escritos e orais) por meio de fotografias, despertando na mente das pessoas “leituras” de São Gonçalo, utilizando para tal, a linguagem fotográfica como alternativa de desenvolvimento cultural e mobilização social.

O desenvolvimento do projeto se deu com um bom envolvimento dos participantes. Os bolsistas cumpriram com o que se comprometeram ao serem selecionados. Eles tiveram oportunidade de vivenciar uma experiência prática, que muito enriqueceu os seus currículos.

A efetivação das atividades do projeto se deu mediante o levantamento de acervo fotográfico e catalogação das fotografias da comunidade de São Gonçalo, o

estudo de livros e/ou outros textos que relatam a história do lugar; a produção de textos de memorização e de compreensão e interpretações das fotografias expostas. Além da realização de mini-cursos e oficinas de leitura e produção de textos.

Nesse sentido, o trabalho com as fotografias recentes e antigas da comunidade de São Gonçalo procurou desenvolver um trabalho mais de cunho pedagógico, a fim de que as fotografias não ficassem apenas como material de apoio didático, mas como um elemento plural, de modo que fossem utilizadas não no sentido de despertar a curiosidade, apenas. Mas no intuito de fazer com que sejam despertadas outras formas de se trabalhar com leitura/ interpretação e produção de textos, desenvolvendo no alunado maneiras de expressar-se e de expressar a sua relação com o mundo mediante a imagem fotográfica.

Ao final das atividades desse projeto, percebemos que todas as metas não foram alcançadas, porém o objetivo principal do mesmo foi cumprido que foi promover a produção de textos (orais e escritos a partir de fotografias). Com isso, despertou nos alunos a sede de conhecimento e a conscientização da importância de se manter viva a história de um povo, de um local.

Nossas expectativas foram superadas no que tange ao aspecto do acervo fotográfico (fazendo com que nos detivéssemos mais a separação, organização e catalogação das fotos). Um novo passo, então foi elaborado (*a posteriori* execução): unir os depoimentos das pessoas às fotografias por elas concedidas e montarmos, além do material didático e cultural, um texto mais bem detalhado a respeito da história de São Gonçalo, tendo como fundamentação teórica (além dos relatos pessoais) outros textos escritos sobre o assunto a exemplo dos livros analisados e fichados.

O processo de realização das aulas expositivo-dialogadas, a análise oral, a discussão dos resultados análise e a interpretação escrita por meio de exercícios escritos de produção textual e de entendimentos interpretativos das fotografias estudadas e também de outras imagens, levam ao destaque dos seguintes objetivos: incentivo à leitura a partir da iconografia (fotografias, sobretudo); estimulação à produção de textos escritos a partir de fotografias.

Infelizmente, por falta de tempo e também por falta de outros recursos, principalmente financeiros, o material didático-pedagógico não foi concretizado. De qualquer forma, a semente foi espalhada: o contato com o material didático: as fotografias, a descoberta e a leitura de livros e outros textos que abordam a história de

São Gonçalo, sobretudo no que se refere à relação direta com as fotografias do lugar, como está sendo feito, os conduzirá à produção de textos com mais afinco, de acordo com as suas próprias intenções e necessidades.

Ademais, a contribuição que o projeto já provocou o despertar nos professores onde o projeto foi implantado, uma nova maneira de se trabalhar a Língua Portuguesa, principalmente no tocante ao exercício da leitura e da escrita.

Vale salientar, ainda, que todo o material utilizado na realização dos mini-cursos pertenciam ao projeto, uma vez que a escola envolvida não possuía material de consumo disponível a todos os participantes.

O tempo para a completa execução do projeto, mais uma vez, foi pouco, visto às novas possibilidades de execução e aos novos materiais coletados. Contudo, percebendo o aspecto Literário (além do Lingüístico: de leitura e produção de textos) o “*Leituras em Flashes*”, serviu como incentivo à elaboração do projeto de pesquisa de mestrado do orientador deste projeto, o qual, utilizando-se de um recorte do *Leituras em Flashes*, busca estudar o tempo e o espaço na obra *A Barragem*², fazendo um paralelo com as fotografias trabalhadas e com o material coletado e conteúdo desenvolvido durante a execução desse projeto.

O *Leitura em Flashes* entra num outro aspecto do estudo da fotografia e na busca do resgate da identidade cultural do cidadão são gonçalense, dessa vez mais pelo viés da Literatura, porém, não abandonará a linguagem fotográfica como alternativa de desenvolvimento cultural e mobilização social, nem a tentativa de incorporar referências simbólicas e linguagens artísticas no processo de construção da cidadania e de ampliação da capacidade de assimilação criativa do patrimônio cultural pela comunidade beneficiada, buscando constituir material didático e artístico-cultural a partir de fotografias e de (re) contar a história do local.

Por hora, as leituras continuam; no entanto fotografando por outros ângulos e com outros flashes para tentar cumprir os objetivos propostos nessa segunda parte do projeto, mas não alcançados ou alcançados parcialmente.

² Romance da escritora sousense Ignez Mariz que conta a história de São Gonçalo e que é meu objeto de estudo do Mestrado em Literatura – UFCG.

REFERÊNCIAS

- CITELI, Adilson (coord.). *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e tv, rádio, jogos, informática*. 2. ed. São Paulo Cortez, 2001. (Coleção aprender e ensinar com textos), v. 6.
- GARCIA, Regina Leite (org.). *Múltiplas linguagens na escola*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GERALDI, João W. *Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação*. Campinas: Mercado Aberto, 1996.
- KOCH, Ingedore; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. *Do cognitivismo ao sociocognitivismo*. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs). *Introdução à Lingüística. Fundamentos Epistemológicos*, Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004, pp.251-300.
- LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da Vida Cotidiana*. Campinas: Mercados de Letras, 2002.
- LIMA, Lúcia Aparecida Silva. *Educação sem fronteiras: educação para jovens e adultos – língua portuguesa*. 2º. segmento do ensino fundamental. 1. ed. João Pessoa: Dinâmica, 2004.
- MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora; DIONÍSIO, Ângela Paiva. *Gêneros textuais e ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*, Vol. III. São Paulo: Cortez, 2004. Capítulos 1, 2, 4 e 5.
- ORLANDI, Eni P. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*, São Paulo: Cortez, 2002.
- PILLAR, Analice Dutra (org). *A Educação do Olhar no Ensino das Artes*. Porto Alegre: ed. Mediação, 1999.

ANEXOS

Trabalho desenvolvido pelos alunos do Estevam Marinho com Base nas Fotografias: Maquete da cidade

